



OUTROS SACIS

Histórias de diferentes tipos de sacis





“OUTROS SACIS”

Histórias de diferentes tipos de sacis

SINOPSE

Você conhece o Saci, certo? Já deve ter ouvido falar, lido ou, até mesmo, visto ele de carne, gorro e osso. Mas sabia que há diferentes tipos de saci? O mais famoso é o Pererê, que tornou-se popular através da obra de Monteiro Lobato, mas esse mesmo autor havia pesquisado diversas variações desse ser místico, publicando no livro “Saci-Pererê: Resultado de um inquérito”. Esta sessão de narração de histórias quer lhe apresentar diferentes tipos de saci, topa conhecer?

PÚBLICO ALVO

Livre – preferencialmente a partir de 05 anos (pitadas leves de assombração)

JUSTIFICATIVA

Conhecer elementos de nosso folclore é um caminho para entender nossa identidade cultural. Um modo de saber o que construiu as mentes daqueles que vieram antes de nós e nossa própria mente. Entender os símbolos de uma sociedade e os valores que eles representam é um aliado na reflexão dos valores de mundo, perceber inclusive o que mudou no decorrer dos anos e porquê. Nesses processos de mudança algumas informações vão se perdendo, ou ficando reservada a uma quantidade menor de pessoas.

O “saci”, por exemplo, possui traços oriundos de três grandes povos que constituem a sociedade brasileira e, dependendo do mito de saci que você conhecer, ele trará mais influência de uma sociedade ou outra. A obra de Monteiro Lobato, por mais que tenha contribuído a popularizar o mito, congelou numa das imagens do saci, aquele menino travesso de uma perna só, cachimbo e gorro na cabeça. Este, ainda que seja apenas uma das versões do mito do saci, possui influências europeias, tal como o gorro na cabeça, vindo dos duendes existentes nos mitos europeus; indígenas, tais como a relação com a mata, e o próprio nome; e influências africanas, tais como os traços étnicos, e, dependendo de quem conta o causo, a habilidade em capoeira. Mas não é apenas esse o único perfil de





saci, temos: o Saci-Pererê, mais conhecido na imagem popularizada por Monteiro Lobato; Saci-Saçura, alguns dizem que é mais malvado que o Pererê; Saci-Triquet, mais brincalhão, o mais meninote dos sacis; Saci-Sacerê, um,a espécie que entra na água sem se molhar; Saci-Teterê, galanteador de moças, e outros.

A proposta dessa sessão de narração é apresentar alguns causos de outros tipos de saci, alguns que estão apenas na oralidade, narrados por contadores de causos, tais como os existentes em São Luís do Paraitinga, São José do Rio Preto, cidades do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. A intenção da sessão é, além de ampliar o conhecimento do público sobre esse tipo de mito, valorizar a reflexão de como algumas histórias, se não contarmos, podem ser perder com o tempo.

FICHA TÉCNICA

Concepção: Augusto Figliaggi e Elaine Guarani

Equipe de narradores: Cia Arte Negus

Classificação: Livre.

Duração: 50 minutos.

NECESSIDADES TÉCNICAS

- Se houver mais de 80 pessoas no público, necessita-se de:
- 02 microfones headset
- 01 cabo P10 para violão
- caixa de som com os itens acima conectados

SOBRE O GRUPO

Somos um grupo que acredita na comicidade como modo de transformar a sociedade. Um riso muda não só um momento, mas na longa duração pode mudar um dia, uma semana, pode mudar uma vida toda. A partir dessa crença, realizamos atividades artísticas em diferentes segmentos, sendo eles Artes Cênicas, Narração de Histórias, Artes Visuais e Literatura. Fundado em 2007, somamos à comicidade a oralidade e os saberes populares como campo de referência estética e conceitual.





No processo de descoberta desse modo de fazer arte encontramos mestres que nos guiaram, entre eles: Abel Saavedra, Ângela de Castro, Giba Pedroza, Ricardo Pucetti, Ézio Magalhães e Álvaro Assad.

Entre os prêmios já ganhos pelo grupo vale citar o A Circulação Petrobrás Carequinha 2012 com o espetáculo “Mímesis”; o Funarte Artes Na Rua 2011 com a montagem do espetáculo “Ambulante” e o Mais Cultura na Amazônia Legal em 2010 com a publicação “Paiaguá – Donos do Rio”.

O grupo já participou de diversos festivais, mostras e feiras, tais como: FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty), Mostra Sesc Cariri de Artes e Cultura, FESTVALE (Festival Nacional de Teatro do Vale do Paraíba), FENTEPP (Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente), Festival de Teatro Velha Joana em Primavera do Leste/MT, Baú de Histórias em Santa Catarina, Festival América do Sul em Corumbá/MS, Feira do Livro de Jaraguá do Sul, Bienal do Livro de São Paulo, Semana Sesc de Leitura e Literatura em Cuiabá/MT, Feira do Livro de Maceió, entre muitos outros.

